

Sítios

SÍTIO

SERRA DE ARGÁ

CÓDIGO

PTCON0039

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica atlântica

ÁREA

4 493 ha

CÓDIGOS NUT

PT111 - Minho-Lima - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Caminha	1891	14 %	42 %
Ponte de Lima	449	1 %	10 %
Viana do Castelo	2154	7 %	48 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Atlântica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio, dominado pela Serra de Argá, é fortemente influenciado pelo clima atlântico. Consiste numa área com uma forte expressividade em termos de afloramentos rochosos siliciosos, frequentemente com vegetação pioneira crassifolia (8230), pouco intervencionada e com uma reduzida actividade agrícola.

A sua parte superior é planáltica, apresentando pequenas zonas húmidas, cursos de água permanentes e zonas de alagamento temporário, o que potencia a ocorrência de mosaicos higrófilos.

São de referir as turfeiras na orla de lagoas, depressões e fundos de encosta com acumulação ou fluência lenta de água (7140), onde abundam espécies de *Sphagnum*, os biótopos higroturfosos com vegetação pioneira (7150), os urzais-tojais de montanha com *Erica tetralix* e *Ulex minor*, em que são também comuns espécies do género *Genista* (4020*) e também os cervunais (6230*).

Assinale-se ainda a ocorrência de tojais e urzais-tojais galaico-portugueses dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* e/ou *U. minor* (4030).

Zona importante para a conservação da toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) em Portugal, por incluir grande parte da pequena bacia hidrográfica litoral do Rio Âncora que constitui uma zona

Sítios

marginal da área de distribuição da espécie, albergando no entanto populações reduzidas e ameaçadas.

Importante também para a conservação de espécies piscícolas migradoras, sendo de salientar o salmão (*Salmo salar*).

Esta área constitui a zona mais ocidental da área de distribuição do lobo (*Canis lupus*) em Portugal, sobrepondo-se nomeadamente à área ocupada por uma alcateia cuja situação se tem vindo a agravar ao longo dos últimos anos.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
4020*	Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnechas secas europeias
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
7150	Depressões em substratos turfosos da <i>Rhynchosporion</i>
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp <i>berminii</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1041	<i>Oxygastra curtisii</i>	II, IV
1102	<i>Alosa alosa</i>	II
1103	<i>Alosa fallax</i>	II
1116	<i>Chondrostoma toxostoma</i> ¹	II
1106	<i>Salmo salar</i>	II

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. toxostoma*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*

Sítios

1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1352	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Lycopodium inundatum</i>	V
	<i>Sphagnum auriculatum</i>	V
	<i>Sphagnum compactum</i>	V
	<i>Sphagnum rubellum</i>	V
	<i>Sphagnum subnitens</i>	V
	<i>Sphagnum tenellum</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	25,701	0,57
Áreas agrícolas arvenses	89,708	2,00
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	181,447	4,04
Matos e Pastagens naturais	690,609	15,37
Floresta	579,038	12,89
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	2926,785	65,14

Fonte – COS 90

Sítios

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **29%** Agrícola e **56%** florestal;

Uso Agrícola - SAU: **1 284** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Pastagens permanentes: 90% ; Forragens/Prados tempor.: 8% ;	OTE Pecuárias: 97% - Herbiv.Polipecuária: 86%; - Bovinos Leite dominante: 6%; Espec.Bov:Leite: 4%

- Nº explorações agrícolas: **142**;
- SAU por exploração: **9** ha
- SAU menos produtiva: **84%**;

Uso Florestal- **2 530** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	38%	
Espécies	18%	7% Outras Folhosas; 6% Pinheiro Bravo; 5%; Eucalipto; 1% Pinheiro Manso;
Incêndios (90-2003)	40%	
Regime de Caça Especial	44%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **50%** da área do Sítio **Rural Frágil**

2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais têm uma representação significativa com uma composição diversificada de povoamentos.

No espaço agrícola da zona montanhosa predomina a pecuária extensiva de pequenos ruminantes, equinos e bovinos autóctones, com recurso a terrenos baldios. No Vale do Âncora em coexistência com sistema policultural tradicional de explorações com utilização de terreno próprio ou próprio e de baldio, surge a especialização em bovinos de leite e hortofloricultura em explorações dispersas.

Prevê-se que estes sistemas de produção, designadamente os dominantes, se mantenham ainda que com tendência para abandono, face à idade dos agricultores e à desertificação que caracteriza estas zonas.

3. Programas / Projectos Específicos**3.1. Produtos de Qualidade**

O Sítio encontra-se inserido nas áreas geográficas de produção de “Cabrito das Terras Altas do Minho”(IGP) e “Carne Barrosã”(DOP) (com pouca expressão). Embora não se trate de uma Denominação de Origem ou Indicação Geográfica é, ainda, de salientar a produção de carne de bovino da raça galega.

Sítios

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	248	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	242	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	5,52	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	38,71	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	1,04	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	46,43	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	36,38	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	63,62	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	1,69	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	6,03	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	12,43	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para:

- A conservação dos habitats higróturfosos, urzais-tojais e cervunais. Para tal, é necessário um acompanhamento das acções de ordenamento da actividade pastoril de forma extensiva, como também da actividade florestal, favorecendo paralelamente o restabelecimento do estado favorável de conservação da alcateia que aqui ocorre.
- A adopção de medidas que assegurem a conservação da população de toupeira-de-água, sobretudo através da recuperação e manutenção da vegetação ripícola das linhas de água e do condicionamento das intervenções nas suas margens, beneficiando por outro lado a ictiofauna migradora.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio assumem particular relevância as seguintes orientações de gestão:

- Assegurar mosaico de habitats
 - Canis lupus* (promover a existência de bosquetes em alternância com zonas mais abertas de matos e prados)
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
 - Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Oxygastra curtisii*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Salmo salar*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
 - 3260; 9230; *Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Oxygastra curtisii*; *Salmo salar*

Sítios

- Condicionar pesca
Alosa alosa; Alosa fallax; Salmo salar (em zonas sensíveis e em determinadas épocas do ano; quantitativos máximos e dimensões mínimas)
- Adotar práticas de pastoreio específicas
 4020*; 6230*; 6510
Centaurea micrantha ssp herminii (pastoreio de percurso)
Canis lupus (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
- Aumentar a pressão do pastoreio
 6230*
- Salvaguardar de pastoreio
 7140; 7150; 9230
- Condicionar queimadas
 4020*; 7140; 7150
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
 3260; 7140; 7150; *Chioglossa lusitanica* *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Oxygastra curtisii*
Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Alosa alosa; Alosa fallax; Salmo salar Chondrostoma polylepis; (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (conservação das suas áreas de alimentação)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Salmo salar
- Condicionar expansão urbano-turística
 7140; 8220
Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lutra lutra (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 6230*; 7140; 8220
Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)
Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (localização de nós de auto-estradas em relação a abrigos de importância nacional)

Neste Sítio são ainda importantes as seguintes orientações de gestão:

Sítios

Agricultura e Pastorícia

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
 - Canis lupus* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
 - Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar a intensificação agrícola
 - Chioglossa lusitanica*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
 - 4020*; 6510
- Condicionar expansão do uso agrícola
 - 4020*; 7140
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
 - 6230*; 6510; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Oxygastra curtisii*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 - 3260; 7140; *Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Salmo salar*
- Manter práticas de pastoreio extensivo
 - 4030 (pastorícia extensiva de percurso)
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada
 - 6230*

Silvicultura

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Oxygastra curtisii*; *Salmo salar*
 - Canis lupus*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Condicionar a florestação
 - 4020*; 6510; 8220
 - Canis lupus* (em áreas mais sensíveis)
- Adoptar práticas silvícolas específicas
 - 9230
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 - 7140
- Promover a regeneração natural
 - 9230

Sítios

- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Canis lupus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Promover áreas de matagal mediterrânico
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Reduzir risco de incêndio
9230; *Alosa alosa; Alosa fallax; Canis lupus; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Oxygastra curtisii; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Salmo salar*

Construção e Infra-estruturas

- Assegurar caudal ecológico
3260; *Alosa alosa; Alosa fallax; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lutra lutra; Salmo salar*
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
Alosa alosa; Alosa fallax; Chondrostoma polylepis; Salmo salar (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade accidental
Canis lupus (vedações efectivas, passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; *Alosa alosa; Alosa fallax; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Salmo salar*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; *Alosa alosa; Alosa fallax; Canis lupus; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Salmo salar*
- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água
3260; 7140
Alosa alosa; Alosa fallax; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lutra lutra; Oxygastra curtisii; Salmo salar (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

Sítios

- Condicionar drenagem
3260; 4020*; 7140; 7150
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6230*; 9230; *Canis lupus*
- Condicionar a pesca ou apanha por artes ou métodos que revolvam o fundo
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Salmo salar*
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Salmo salar*; *Galemys pyrenaicus* (em áreas mais sensíveis)
- Ordenar acessibilidades
Canis lupus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
6230*; 7140
Galemys pyrenaicus (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
Canis lupus (condicionar actividades motorizadas todo-o-terreno, restringindo o acesso a zonas mais sensíveis)
- Ordenar prática de desporto da natureza
6230*
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Salmo salar* (desportos associados a cursos de água)
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)
- Regular dragagens e extracção de inertes
8220; *Oxygastra curtisii*
Galemys pyrenaicus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março–Julho)
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Salmo salar* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Regular uso de açudes e charcas
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Salmo salar*

Sítios

Orientações específicas

- Condicionar o acesso
7140; 7150
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
6230*
Alosa alosa; *Alosa fallax* (competição inter-específica)
- Controlar efectivos de animais assilvestrados
Canis lupus (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Alosa alosa; *Alosa fallax*
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
Salmo salar (recuperar as áreas de desova)
- Efectuar desmatações selectivas
6230*
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030 (para bloqueio da progressão sucessional, com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030; 8220
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma toxostoma*; *Galemys pyrenaicus*; *Oxygastra curtisii*; *Salmo salar* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Manter / recuperar habitats contíguos
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma toxostoma*; *Salmo salar* (assegurar *continuum* fluvial)
- Consolidar galerias de minas importantes
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros*
- Desobstruir a entrada de abrigos
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros* (grutas, minas ou algares)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros*